

Contratos das obras de duas barragens da região são assinados



A proposta vencedora da concorrência para a barragem de Pedreira foi de R\$ 474,9 milhões, enquanto o custo estimado era de R\$ 584,3 milhões; ela terá uma capacidade de armazenamento de 32 bilhões de litros de água e está sendo construída no Rio Jaguari, próximo ao limite com Campinas

Edmarcio A. Monteiro
edmarcio.augnt@ac.com.br

SEGURANÇA HÍDRICA

Os contratos para as retomadas das obras das barragens de Pedreira e Dias Pontes, em Amparo, foram assinados última segunda-feira (30), o que permitirá futuramente que Campinas passe a captar água em um novo manancial, o Rio Jaguari, garantindo o abastecimento da cidade pelos próximos 50 anos. As concorrências internacionais para os terminos dos empreendimentos foram vencidas pelas mesmas construtoras. Elas formaram dois consórcios, um para cada empreendimento, e apresentaram proposta de R\$ 805,7 milhões. O desdólio foi de 17,51% em relação ao custo de R\$ 976,7 milhões previsto no edital lançado pela Agência de Águas do Estado de São Paulo (SP Águas), antigo Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), responsável pelos projetos. Os extratos dos contratos foram publicados no Diário Oficial do Estado de São Paulo na terça-feira, dia 1º de outubro.

Obras estão paradas desde o final de 2023

A solenidade para divulgação das retomadas das obras está programada para ser realizada na próxima sexta-feira (11), no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista, em São Paulo. Os consórcios Barragem Pedreira e Barragem Dias Pontes são formados por três empresas: Construtora Marquise S.A. (lider), PB Construções S.A. e R. Furlani Engenharia Ltda. Elas aguardam a emissão das ordens de serviços para reinício das obras, com término previsto em 22 meses. Os projetos vão gerar 800 empregos diretos, 450 para Pedreira e 350 para Amparo, de acordo com a Marquise.

A Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S.A. (Sanasa) já obteve a outorga prévia da SP Águas para captar, a partir da conclusão da represa de Pedreira, 2 mil litros de água por segundo (2 mil l/s ou 2m³/s) no Rio Jaguari para abastecer Campinas, hoje com 1,13 milhão de habitantes. A empresa de economia mista, que tem a Prefeitura como acionista majoritária, investirá R\$ 750 milhões no Sistema Produtor Campinas-Jaguari (SPCJ).

ATRASOS
Ao todo, 13 consórcios participaram da concorrência para conclusão das represas. As propostas foram apresentadas em maio, e retomada da construção inicialmente era prevista para julho, mas as análises técnicas para definição das vencedoras levaram mais tempo do

Consórcios assinam contrato para retomar obras de duas barragens da região

Conclusão das represas de Pedreira e Amparo possibilitará que Campinas capte água no Rio Jaguari futuramente



Menos da metade das obras da barragem de Amparo foi concluída; expectativa é que, juntas, as duas barragens formem reservatórios com capacidade de armazenamento útil de 85 bilhões de litros de água

que o esperado. As obras estão paradas desde o final de julho de 2023, após o DAEE rescindir os contratos com as empresas contratadas em 2018 para execução dos projetos - KPE Performance em Engenharia e Centro Engenharia - por causa de atrasos constantes na entrega, sem justificativas, e "problemas recorrentes que afetaram diretamente a conclusão adequada dos empreendimentos".

Inicialmente as obras deveriam ter sido concluídas em 2020, prazo depois transferido para 2022, também não cumprido. O último balanço divulgado pelas empreiteiras apontou que a barragem de Pedreira teve 42,01% das obras concluídas, enquanto a Dias Pontes, em Amparo, 44,77%. As duas represas deverão levar segurança hídrica para 5,5 milhões de pessoas em 27 municípios das regiões de Campinas e Jundiaí. As construções foram

decididas pelo governo paulista após a crise hídrica de 2014, quando diversas cidades da Região Metropolitana de Campinas (RMC) adotaram racionamento e multas por desperdício de água em função do baixo volume do Sistema Cantareira, que abastece a cidade de São Paulo e alimenta os rios que cortam a RMC, como o Jaguari e o Atibaia.

CAPACIDADE
A expectativa é que as barragens formem reservatórios com uma capacidade de armazenamento útil de 85 bilhões de litros de água (o equivalente a 34 mil piscinas olímpicas). Além de Campinas, os empreendimentos beneficiarão outras 16 cidades da RMC, entre elas Americana, Hortolândia, Indaiatuba, Jaguariúna e Sumaré. As outras dez cidades atendidas serão da Região Metropolitana de Jundiaí, como

Itupeva, Iarutá e Jundiaí. O maior desdólio foi para a obra da barragem de Pedreira, 18,72%. A proposta vencedora da concorrência foi de R\$ 474,9 milhões, enquanto o custo estimado era de R\$ 584,3 milhões. Ela terá uma capacidade de armazenamento de 32 bilhões de litros de água e está sendo construída no Rio Jaguari, próximo ao limite com Campinas. O desdólio para a represa de Amparo foi de 15,7%, com o valor caindo de R\$ 392,4 milhões para R\$ 330,8 milhões. Os desdólios para os dois empreendimentos somaram R\$ 171 milhões.

A Construtora Marquise, líder do consórcio vencedor, tem sede em Fortaleza (CE). Ela faz parte do grupo de mesmo nome, que está presente em 11 cidades de sete estados brasileiros, em capitais como Fortaleza-CE, Salvador-BA, João Pessoa-PB, Porto Velho-

RO, Natal-RN e Manaus-AM. A holding atua em sete segmentos - engenharia de infraestrutura, incorporação, serviços ambientais, finanças, hotelaria, comunicação e gestão de shopping centers. No Estado de São Paulo, ela atua na construção de edifícios residenciais na capital e na coleta de lixo no microregião de Osasco. A Marquise divulga, em nota, ter vasta experiência em obras de infraestrutura, notadamente na área de obras hidráulicas, como a Barragem Tabatinga, no Rio Grande do Norte; o Canal de Acaúá, na Paraíba; e a Barragem Maranguapinho, no Ceará. Além das represas de Pedreira e Amparo, a empresa está contratada para executar a duplicação do Canal Etica, no Ceará, que conduzirá água da Barragem Castanhão para o Porto do Pecém.

FUTURO
Para o presidente da Sanasa, Manoelito Magalhães Júnior, a captação de água no Rio Jaguari "mais do que segurança hídrica, representará a independência de Campinas" em termos de abastecimento. O SPCJ tem o objetivo de reduzir a dependência do abastecimento de 99% da cidade, e representará aumento de praticamente 50% na oferta de água tratada. Atualmente, a Sanasa capta 4 mil l/s no Atibaia, onde a vazão é controlada pelo Sistema Cantareira, formado por cinco represas que entraram em operação em 1972 para abastecer a cidade de São Paulo. O outro 1% é retirado do Rio Capivari. O novo sistema produtor inclui a construção de uma nova Estação de Tratamento de Água, a ETA 5, no bairro Gargamilha, em uma área adquirida pela empresa no ano passado.

O projeto inclui a instalação de unidade de captação de água bruta no Jaguari: uma estação elevatória para bombear a até a adutora de 7 quilôme-

tros de extensão por 1 metro de diâmetro, que estará em ponto mais alto e levará o produto até a nova ETA, uma estação de energia elétrica para alimentar a e a construção de subestação de 16 km de extensão para ligar essa estação ao aterro de macro sistema de abastecimento do município, na altura do campus 1 da PUC-Campinas.

A licença final para a captação no Rio Jaguari será concedida com as conclusões das construções das represas de Pedreira e Amparo, previstas para meados de 2026, que aumentará as vazões dos rios Jaguari e Cantanhão. As próximas etapas da Sanasa para captar no Jaguari preveem início do licenciamento ambiental, definição do financiamento para execução do SPCJ e elaboração do projeto executivo. O cronograma define que o lançamento da concorrência pública para execução do empreendimento acontecerá em 2025, com o início das obras no ano seguinte. A inauguração do novo sistema de produção está programada para 2028.

Para Magalhães Júnior, a implantação do projeto é essencial para garantir o abastecimento da população, da agropecuária e o desenvolvimento econômico. Ele lembrou que Campinas está em uma região de estresse hídrico, situação em que a procura de água por habitante é maior que a capacidade de oferta de um corpo hídrico.

De acordo com a Sanasa, as disponibilidades na área da Baía dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ), onde está o município, é de 95 mil litros por habitante por ano, média que cai para 408 mil litros no período de seca. Ou seja, a proporção é entre 2,6 e 5 vezes menor em relação ao preconizado como ideal pela Organização das Nações Unidas (ONU), disponibilidade superior a 2,5 milhões de litros/habitante/ano.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 4